

849 - USO DE GELIFICADOR COMO TECNOLOGIA ADJUVANTE NA GESTÃO DE EFLUENTES LÍQUIDOS EM ESTOMIAS INTESTINAIS NEONATAIS

Tipo: POSTER

Autores: LEILANE MARACAJÁ DUARTE (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), MARIA ANGELA DE FREITAS (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), ANDREZZA SILVANO BARRETO (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), VANUSA BERNARDINO DA SILVA (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), LARISSA DE OLIVEIRA MOOG (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), TELCIONEIDE SOUTO ANGELIM RODRIGUES (CENTRO DE REABILITAÇÃO - SECRETARIA DA SAÚDE DE SOBRAL), LETICIA GIACONIA GONÇALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO)

Introdução: Na colostomia, confecciona-se uma boca ou abertura no abdômen, com a finalidade de encaminhar as fezes para o meio externo. Esse tipo de estomia é uma das mais utilizadas no público infantil. As principais causas da confecção são malformações, doença inflamatória infantil, megacólon aganglionar congênito e enterocolite necrotizante. Dentre as complicações relacionadas à estomia têm-se as de pele, afetando cerca de 25% a 43% dos pacientes. Já a dermatite de contato é a complicação mais presente na pele periestomial, sendo 77% dos casos relacionados a vazamento dos equipamentos coletores utilizados. Atualmente no mercado existem tecnologias que ajudam aos pacientes estomizados a terem uma melhor qualidade de vida, possibilitando uma redução de problemas na pele e aumento do tempo de permanência com o equipamento coletor. Dentre essas tecnologias adjuvantes, há o gelificador do efluente líquido a pastoso de estomias, composto por grânulos de polímero de acrilato e óleo essencial de lavanda, que além de impedir que esse efluente se desloque até a base do equipamento coletor, vai neutralizar o odor e facilitar a limpeza no momento de esvaziamento do saco coletor. **Objetivo:** Relatar a aplicabilidade e as repercussões do uso de gelificador para manejo de efluentes líquidos em estomias intestinais de neonatos. **Método:** Relato de experiência descritivo, realizado em um ambulatório especializado em estomaterapia de um Centro de Reabilitação no município de Sobral-CE, no mês de junho de 2024. Foram seguidas as etapas de avaliação da indicação, prescrição do uso do gelificador e orientação técnica aos cuidadores, conforme protocolo institucional de cuidados em estomias.

Resultados: Foi utilizada a tecnologia do gelificador para gelificar efluentes devido ao volume e consistência das fezes em fase de aleitamento exclusivo, que torna controle de vazamentos mais complexo. Antes da intervenção, o equipamento coletor apresentava extravasamentos frequentes, exigindo múltiplas trocas noturnas. Após a introdução do gelificador e orientações de uso, observou-se o aumento do tempo de permanência do equipamento coletor de algumas horas para até quatro dias, otimizando a adesão do dispositivo, reduzindo custos indiretos e melhorando a rotina de manejo domiciliar pelos cuidadores. Os resultados dessa tecnologia vão diretamente impactar na qualidade de vida dos envolvidos. Tendo como ponto de partida de que essas famílias, já estão em um doloroso processo de aceitação da condição, pois a imagem corporal foi modificada; o convívio social poderá ser prejudicado dependendo do dispositivo tecnológico fornecido. Sendo extremamente válido inserir nesse processo os adjuvantes que temos à disposição para amenizar o sofrimento nessa jornada. Ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro estomaterapeuta na avaliação criteriosa da indicação, orientação técnica e monitoramento dos resultados, assegurando a aplicação racional de tecnologias que repercutem diretamente na qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** A utilização do gelificador se mostra uma tecnologia de cuidado eficiente para o manejo de efluentes líquidos em estomias intestinais pediátricas, promovendo melhor desempenho dos dispositivos coletores e contribuindo para a segurança, o conforto e a qualidade de vida dos cuidadores, evidenciando seu potencial de aplicação na prática clínica em estomaterapia.